

# Jornal de Melgaco

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## A OBRA DO GOVERNO

Sobre a actual situação teem passado bem terríveis negrimes, toldando por completo o céu azulino das suas doces esperanças, de vida longa e desafogada.

Não se conhece da historia governativa do paiz, quem mais se tenha afundado n'um ridiculo extraordinariamente funambulesco, a pedir musica de Offenbach.

Não consta.

Governo como o actual, que, desde que subiu aos destinos do poder, se tem guiado por um caminho de loucura e de imbecilidade governativa, renegando todos os seus principios e promessas, já mais houve tanto mais para registrar e sentir, quanto é certo que, no estado actual das cousas portuguezas, se imbuê a todas as consciências, onde se guardam ainda uns lampejos de patriotismo, a necessidade de se abandonar por completo a politica de campanário, as ambições dos apanguados e a furia doentia d'essa alluviação de parasitas que cerca as facções politicas para se locupletar á custa das misérias da patria.

Nunca houve governo assim! Em doze mezes de poder, nem uma só medida de alcance economico ahi tem apparecido, e, aberto o parlamento, o que se vai succedendo é a indicação d'um rebaixamento profundamente triste, significativo d'um enervamento enfermico, para o qual não é facil encontrar remedio salutar, cauterio energico.

Peregrinou-se pelo estrangeiro em busca de alguns milhares de contos. Todas as entidades do nosso pequeno meio financeiro percorreram as praças da Europa em busca do ambicionado remedio para o viver despreocupado do governo e os emissarios volveram com a resposta negativa, tendo como despedida os artigos de descredito nos jornaes financeiros mais considerados das praças europeias!

Noticiou-se a conversão, estubdu-se, remodelou-se, remendou-se e esse parto melindroso do sr. Resano Garcia veio apenas indicar que este estadista tão considerado fóra da governação, pelo seu talento financeiro, na pratica, não passa de uma mediocridade e que nada pôde esperar o paiz do seu valor intellectual.

O chefe do gabinete, com a sua monomania reformista, tem lançado nas columnas do 'Diário' fornadas de decretos, restabelecendo comarcas, reformando serviços policiaes, e de beneficencia.

E que resultados beneficis

surgiram d'essa nova organização?

O restauromento concelhio, trouxe apenas aggravamento de despesas, procurando-se com essa restauração anichar cerca de mil empregados de varias especies!

Da reforma da policia, lançou-se mão de todos os processos que elles tanto vergastaram na opposição, e para cumulo d'uma estouvada remodelação aproveitou-se a opinião d'um homem que o sr. José Luciano, pelo seu orgão na imprensa, insultou, escarrou e chicoteou asperamente!

Da reforma da beneficencia, creou-se novos aggravamentos, isto é, inventaram lugares remunerados á custa da miseria dos indigentes e da philantropia nacional!

Estas e outras medidas de alcance economico são as que o actual governo considera de maior valor para o resurgimento do thesouro!

Agora está aberto o parlamento, são passados mais de 30 dias, e nada se tem discutido de valor, chegando os parlamentares a pedir ao governo que lhes dê alguma cousa de estudar e approvar!

Os ministros desaparecem das bancadas das duas casas do parlamento; pede-se a sua comparência e elles passeiam dos seus gabinetes para o paço, como se alli estivesse o remedio para tamanhos males!

Nunca se viu situação tão deprimente, n'este momento doloroso que a patria atravessa.

E para complemento de toda a sua obra nefasta, chega a audacia a falsificarem-se documentos, a sonegarem-se quantias fabulosas, para, passados dias, depois de uma violenta refrega, declararem em plenas camaras que foram lanhos typographicos e necessidades de momento, que obrigaram a empenhar clandestinamente os poucos recursos do thesouro.

Pôde ser mais dolorosa a situação que se atravessa?

## O PREGO

E o resto? Vós o adivinhareis.

Ligados d'ahi em diante por um contracto commum, eram os dois obrigados a verem-se. A obrigação foi-lhes agradável. Nos primeiros dias do mez seguinte, voltaram a desempenhar os seus anneis, e não foi por engano que o rapaz poz o anel da rapariga no seu dedo e o d'elle no d'ella. O acaso tinha, por aquella vez, transformado o Monte Pio em agencia matrimonial.

Mas era no quarteirão latino, sobre tudo, me dizia o velho empregado, que eu assisti a inarraveis comedias.

Dois estudantes encontraram-se ante o meu postigo, n'um fim de mez.

—Oh! lá, és tu, meu velho? que venis fazer aqui?

—Venho empenhar o teu relógio.

—O meu relógio? que eu te emprestei hontem porque o teu não trabalhava, dizias tu?

—Sim; estava atrazado... por cinco luizes.

—Está bem! pois eu venho empenhar o teu sobretudo novo que o teu alfaiate me entregou para te dar.

Grande risada e ficaram quites e bons amigos. Felicidade, feliz mocidade!

Possam elles não esquecer aquelles momentos de apertões e encontrar n'estas recordações alguma piedade para os outros, quando forem medicos, advogados, e ministros talvez...

Porque o prego não serve sómente para auxilio de reaes infortunios; alimenta também tristes paixões. E' o revessoda medalha.

Um domingo, pelas onze horas e meia, —nos domingos o Monte Pio só abre até ao meio dia—chegou um rapaz, acompanhado d'um carregador que trazia uma caixa de madeira, lacrada, do comprimento de dois metros, e muito semelhante a um caixão para defunto.

Os meus collegas pegaram na caixa e, abrindo-a, deram um grito d'horror... Era um esqueleto.

—Mas, senhor, o que significa...

—Isto significa que sou estudante de medicina; que este esqueleto, destinado aos meus estudos, é feito de peças anatomicas muito exactas; e, do resto, aqui está a conta. Custou cento e cincoenta francos... a meu pai.

—Mas senhor, este negocio é tão estranho que eu ignoro se...

Mas o estudante, com o rosto carrancudo impaciente va-se.

—Eu não tenho tempo para esperar. Tenho urgencia. E' dia de corrida em Enghien. Tenho um palpito, uma certeza para a primeira corrida e os senhores vão-me fazer perder o comboio e com elle... Eu preciso de dez francos para jogar no Raio d'ouro...

Depois de hesitarem, deram-lhe os dez francos e elle desapareceu a correr.

A tarde, tive a curiosidade de comprar um jornal para ver o resultado da corrida. O Raio d'ouro tinha chegado por ultimo. O Monte Pio ficou com o esqueleto.

Possa aquelle joven estudante, hoje doutor, não ter outros esqueletos na consciencia.

Tral. do Petit Journal

Saint-Yrieix

## FACTOS & NOTICIAS

### Mais uma violencia

Foi demittido do logar de distribuidor supranumerario de esta villa, o sr. Luiz Antonio Rodrigues, por ter sido nomeado distribuidor rural jornalista na freguezia de Castro Laboreiro, sendo immediatamente substituido por Antonio Bento Gonçalves, d'aquella freguezia.

O sr. Rodrigues, na qualidade de distribuidor supranumerario, é claro que tinha preferencia para a nomeação de distribuidor rural jornalista, e, n'este sentido fez a precisa declaração dizendo desistir d'aquelle logar, com tanto que a sua nomeação, como distribuidor rural, fosse para as proximidades d'esta villa.

De que se haviam de lembrar, pois, os magnates progressistas d'este concelho?

Demittiram-no de distribuidor supranumerario e, em vez de o nomearem distribuidor rural como tinha requerido, e lhe facultava a lei, foram nomeal-o para fazer serviço na freguezia de Castro Laboreiro!!!

Tal violencia, é sómente digna do maior desprante e mira a um fim tão vil e baixo como é o proceder de taes magnates.

Imaginaram que, sendo nomeado para fazer serviço na freguezia de Castro Laboreiro, o sr. Rodrigues seria obrigado a pedir a sua exoneração, mas enganaram-se.

O sr. Rodrigues, logo que lhe seja possivel, vai tomar conta do seu logar e exercer aquelle cargo com a maior satisfação, o que decerto não succederá ao seu substituto Antonio Bento Gonçalves; e dizem—com a maior satisfação—porque... atraz de tempo, tempo vem.

O cálculo dos magnates, mais uma vez saiu frustrado.

Estão em maré de infelicidade, cotados, e para anicharem um *afilhado*, convinha-lhes que o sr. Rodrigues pedisse a sua exoneração.

Se assim succedesse, era novamente transferido para Castro Laboreiro aquelle Gonçalves e... cá na villa, seria nomeado... quem? Um *afilhado* dos progressistas.

Semelhante proceder, revoltanos, e não pode deixar de causar indignação a todas as pessoas que, imparcialmente, encarem a violencia de que vimos fallando.

O sr. Rodrigues, que nos conste, não milita em nenhum dos partidos politicos, e, sendo assim, qual a razão porque se transfere ou manda fazer serviço para *cascos de rolha* um empregado que tem direito a fazer serviço nos limites d'esta villa?

A injustiça é tão grande como é grande a falta de capaci-

dade por parte dos dirigentes progressistas n'este concelho.

Sempre acostumados á mesquinha vingança, praticam as maiores violências e injustiças. Por hoje, nada mais.

### Confirmação de sentença

O Supremo Tribunal de Justiça, em sessão de 11 do corrente mez, negou revista ao recurso interposto por Germano Augusto de Amaral Albuquerque, actual secretario da camara municipal d'este concelho, e Manoel Correia Peijó, da casa da Cordeira, freguezia de Rouças.

Este recurso diz respeito ao processo que n'este juizo, e pela então auctoridade administrativa, lhe foi instaurado por causa do celebre recruta *moribundo*.

### Cosias da nossa terra

Os *organistas* bem querem justificar o procedimento da auctoridade administrativa, acerca das prisões feitas á Casemiro Alvares e Germano de Barros, mas fazem-no por tal forma, tão desastrosamente que cada vez se *enterram* mais.

Parece que alguém os *persegue*, sem ninguém lhes fazer mal; parece que alguém lhes diz ao ouvido—praticasteis uma arbitrariedade—sem ninguém ainda ter procedido contra elles; e finalmente, parece que a sua consciencia, se é que a teem, os accusa das injustiças e infamias que commettem para com os seus semelhantes.

O tempo o dirá.

### Despronunciado

O nosso amigo sr. José Joaquim da Costa Guimarães, da villa de Monsanto, acaba de ser despronunciado pela Relação do Porto, no processo que contra elle e Germano d'Amaral Albuquerque instaurára o Ministerio Publico, pelo supposto crime de extravio de documentos do archivo da camara municipal d'este concelho.

Felicitamol-o mui cordalmente.

### «O Valenciano»

Entrou no 19.º anno da sua publicação, este nosso presado collega de Valencia.

«O Valenciano» é um dos periodicos mais antigos d'este districto, e habilmente redigido pelo sr. Guilherme da Silva, illustrado professor d'aquella villa.

Felicitamol-o, porisso, e desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

**Attentado da guarda fiscal**

No penultimo numero d'este periodico noticiamos um facto succedido ha dias no lugar de S. Gregorio, entre dous soldados fiscaes d'aquelle posto e o jornalista Joaquim Lourenço, vulgo o *Garabaneiro*.

Os *organistas*, porém, sempre promptos a blasphemar contra tudo e contra todos, accusam-nos de que não temos sido verdadeiros defensores dos direitos dos cidadãos, tantas vezes atacados por aquella guarda.

E querem saber o motivo de tal choradeira?

E' porque quando foi apprehendida, pela guarda fiscal, a celebre *capa*, capa que fez puxar muito pelos cordões á bolsa, nada disse em seu favor.

Ora aqui está decifrado o enigma.

Não admira que chorem, porque estão feridos na *aza*, e, quando mesmo, ao de leve, se lhes toca, *doem-se* e *atiram* sem dó nem piedade.

E porque o então chefe de secção lhes applicou o *regimento*, aqui d'El-Rei que foi um patife, um mariola e um malvado.

E tudo isto por causa da *capa*, da celebre *capa*! Pois já era tempo que lhes esquecesse.

\* \* \*

Quando o actual commandante da guarda fiscal mandou proceder, com a maior correccão, a algumas buscas domiciliarias, foi este cavalheiro altamente insultado e injuriado pelos *organistas* e transcreveram accordões proferidos pelo tribunal do contencioso fiscal, com o fim, unico e exclusivamente, de o rebaixarem da sua dignidade e caracter de homem serio.

Agora que nós noticiamos o facto succedido ha dias no lugar de S. Gregorio, a guarda fiscal está procedendo correctamente no exercicio da sua espinhosa missão; não se houve uma só queixa contra o serviço por ella feito; estão respeitadas os direitos dos cidadãos e salvaguardados ao mesmo tempo os interesses da fazenda.

Ora isto srs. *organistas*, dizemos nós, não é serio, não é digno, não é louvavel e é sómente proprio e está a caracter para gente que se não pressa e que se é incapaz de trazer uma gravata ao pescoco.

**FOLHETIM**

A

**Irmã de Caridade**

Debalde empregou n'aquella capital as maiores diligencias para a descobrir: ninguem soube dar-lhe noticias d'ella. Os remorsos de sua consciencia, a consideração de seus desvarios passados, a lembrança de seus trabalhos e desgostos, abateram por tal modo seu animo, e lhe infundiram tão profunda tristeza, que tinha resolvido viajar por algum tempo para vêr se podia distrahir-se. O nosso encontro nos banhos, e a conversação, que acabavamos de ter, mudaram inteiramente o curso de suas idéas. Elle só

**Ramón Losada**

Ha quasi um mez que foi noticiado o descobrimento do celebre facinora Ramón Lopes Losada, mas até hoje, que nos conste, ainda ninguem se importou com semelhante facto.

Pois olhem que era de grande importancia requerer a sua extradicção, visto que tudo leva a crer que é o mesmo que capitaneou a quadrilha que assassinou o rev. Manoel de Souza Lobato, da freguezia de Alvaredo.

**O carnaval**

Tem sido pouco animado o carnaval no presente anno.

Nas ruas, a não ser um ou outro *espantalho*, ainda não appareceu uma mascara que geito tenha.

Os *tricanés*, á excepção do de domingo ultimo, que nos dizem ter sido muito concorrido, de nada tem valido, o que tudo prova que o carnaval, esse verdadeiro folião, vae desaparecendo do nosso meio.

\*

Na assembleia houve no domingo passado uma reunião de familias a que assistiram cinco senhoras!

Parece incrível!

\*

Em compensação, em casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Las-Casas, realison-se na noite d'esse dia, um excellente baile, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

Dizem-nos que o serviço foi profuso e abundante, e que a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Las-Casas foi d'uma delicadeza inexcédível para com todas as pessoas que se dignaram acce-der ao seu convite.

Foigamos com tão generosa acção, e oxalá que muitas vezes tenhamos occasião de noticiar estes divertimentos.

**Epidemia em Castro Laborcero**

Somos informados de que na freguezia de Castro Laborcero, muitos dos seus habitantes, se acham novamente atacados da terrivel epidemia que, no anno findo, tantas victimas ali fez.

A ser verdade, como supponmos, chamamos para este assumpto a attenção do sr. administrador.

pensava em chegar a Pariz, abraçar Clementina, e obter d'ella o seu perdão, e a restituição de seu amor.

Tendo chegado a Pariz, mandei logo ao recolhimento das Irmãs da Caridade perguntar pela irmã Magdalena: responderam que estava ha tempos de cama perigosamente enferma. Dirigi-me alli com o conde de Kisloff, e tendo obtido licença da superiora, fomos introduzidos: pedi ao conde que ficasse só no dormitorio até que eu o avizasse; e entrei na cella da enferma. Achei-a n'um estado bem capaz de inspirar receios; conheceu-me todavia e perguntou-me que extranho motivo alli me conduzia. Outra irmã, que lhe servia de enfermeira, deixou-nos sós, e então eu lhe disse.

—«Devo-vos muito agradecimento, senhora, e inspirastes-me muito interesse, para que eu não procurasse informar-

**Os annuncios!...**

Dizem os *organistas* que são o nosso eterno pesadello!

Principalmente aquelle que o periodico «O Norte» publicou. E acham os *organistas* que não temos razão para nos queixarmos?

Pois, como admittir-se o pagamento d'um annuncio publicado n'um periodico que não tem editor, e que, por tal motivo, foi dada queixa em juizo, e da qual resultou a sua suspensão?

Procedeu bem a camara, autorisando o pagamento d'aquella quantia, quando é certo que, n'essa occasião, já se achava decretada aquella suspensão?

A camara se quizer pode até autorisar o pagamento da quantia de um conto de reis a qualquer individuo ou corporação, mas o que é certo é que se mais tarde se apurar que o pagamento d'essa quantia foi mal e indevidamente autorisado, a camara é que está sujeita a abonar ao municipio essa importancia.

Isto é bem sabido pelos *organistas* e supponmos que pela camara, e porisso para que insistir que esta corporação procedeu correctamente, mandando pagar tal annuncio?

Nós não estamos tão necessitados como os *organistas* supponem.

Se precisarem de uma esmola, appareçam ao sabbado, que serão contemplados.

E a respeito de agredir quem nos dava o pão, ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Tem sua graça! Quem tal ouvir... não é mouco.

Falla quem tem que se lhe diga.

Ora, bolas.

**Aguas de Melgaço**

Por escriptura lavrada na nota do tabellão interino d'esta comarca—sr. Aurelio Augusto Vaz, acaba de ser feita, pelos srs. Antonio Teixeira Osorio e Guilherme Augusto de Souza Basto, importantes capitalistas da cidade do Porto, a aquisição de uma porção de terreno proximo á nascente d'estas excellentes aguas, o qual é destinado a um hotel.

As obras a fazer, segundo nos consta, vão começar brevemente, de forma que na proxima estação aguista já possam ser recebidos grande numero de hospedes.

E' portanto mais um melhoramento para a nossa terra, um grande beneficio para os aguistas, e uma vergonha para

me pessoalmente da vossa saude.

—Espero que não soffrerei muito tempo.

—E tambem eu o espero, senhora, ha remedios taes que fazem curas promptas e milagrosas.

—Certamente, a morte.

—Não, senhora, não é da morte que se trata agora; mas de viver, e viver feliz. Uma noticia trago eu, que sem duvida vos será mui agradável. Aleixo de Kisloff está vivo.

—E isso que me importa?

—Muito; porque não só está vivo, mas sinceramente arrependido da ingratidão com que vos tractou, e impacientissimo de a reparar.

—E' tarde!

—Não, Clementina; exclama o conde entrando na cella; é tempo, é tempo ainda de me-recter o meu perdão, e obtel-o: aqui a teus pés o supplico.» E ajoelhando á cabeceira do leito

a empresa, que ainda se não dignou mandar fazer um hotel, nem explorar, como deve, a nascente d'aquellas miraculosas aguas.

Não se acredita, mas é verdade.

Senão fossem os de fóra, ainda hoje não havia quem recebesse um aguista, porque os socios da empresa só tem tractado de pedir gratificações uns aos outros, e nada mais.

E' espantoso!

Do que se tracta é de ver se haverá grande concorrência no proximo anno, para se calcular o que a cada um poderá pertencer!

Não se estuda o meio de fazer prosperar aquellas aguas nem tão pouco de acreditar mais o seu nome e as suas excellentes qualidades e despreza-se por completo, a sua propaganda, pois que muitas pessoas ainda ha que ignoram a sua efficacia.

Nem tanto desleixo e falta de amor patrio pelos interesses e engrandecimento d'esta terra, visto que tanto se inculcam como seus protectores.

**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 9 de fevereiro**

Preside cia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Assistiu tambem á sessão, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho.

—Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi dito: que era de opinião se consultasse o sr. administrador acerca da licença pedida pelo sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, d'esta villa, com o que concordou toda a vercação.

O sr. administrador, usando da palavra, disse: que a porta que o sr. Azevedo pretende abrir na sua casa de morada, para o lado do sul, pode vir a prejudicar a construção de predios que, por ventura hajam de ser edificados n'aquelle local, e por isso, caso a camara entendesse que taes predios podiam vir a construir-se, a sua opinião era que tal licença não devia ser concedida.

Em seguida, o sr. presidente deu a palavra a quem d'ella quizesse usar, e, pelo vereador Pires, foi dito: que a sua opinião era que tal licença não podia nem devia ser concedida. Não podia, attendendo ás considerações expostas pelo sr. administrador; não devia por-

da enferma levantava para ella seus olhos e suas mãos supplicantes.

—«Aleixo!... Aleixo!...» exclamou a infeliz Clementina, e este grito doloroso lhe cortou a voz. Uma tão forte commoção era superior ás suas forças. Caiu em um completo deliquito.

Chamaram-se as irmãs de caridade, e mandou-se á pressa buscar o medico, que chegou d'ahi a pouco. Interroguei-o em particular, e disse-me que poucas horas restavam de vida á infeliz: a violentissima commoção que soffrera, lhe havia apressado a morte, que todavia mui poucos dias se poderia ter demorado.

Tentei levar d'alli o conde, mas não quiz consentir; não se afastou mais da cabeceira da doente. Toda a noite se passou assim: pela madrugada Clementina recobrou os sentidos, e pareceu tão socegada e tran-

que o sitio actualmente destinado aos peixeiros é exactamente aquelle para onde o sr. Azevedo pretendia abrir aquella porta.

—Por um homem da freguezia de Chaviães, cujo nome ignoramos, mas que nos pareceu ser protegido do vereador Julio José Alves, ex-pyrothechnico d'aquella freguezia, foi pedido subsidio de lactação para um seu filho.

Depois de algumas hesitações, resolveu a camara conceder-lho por um anno.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

A camara, antes de resolver sobre a concessão da licença pedida pelo sr. Azevedo, foi ao local em vistoria, para, mais bem informada, poder resolver o assumpto.

Como acima dissemos, foi resolvido não conceder tal licença, principalmente porque o sitio para onde o sr. Azevedo pretendia abrir a porta, está actualmente destinado aos peixeiros.

Que bella razão! A do sr. administrador, em tal caso, é mais acceite, mas para isso era preciso que a camara não tivesse ido vistoriar o local, e ignorasse as condições em que de ha muito se encontra aquella casa.

Pois não viu a camara que na casa do sr. Azevedo, para o lado do sul, e na direcção em que pretendia abrir aquella porta, já existe uma janella, a qual, caso venham a construir-se predios n'aquelle sitio, os obriga a serem edificados a metro e meio de distancia, como disse o sr. administrador?

A camara não viu, é a razão é simples. E' que a vistoria foi feita de noite, e não havia luz.

Se algum dos vereadores tivesse boa vista, veria que n'aquelle sitio e direcção já existia uma janella, motivo este mais que sufficiente para conceder aquella licença; mas a camara, pelo que nos pareceu, não tinha vontade de ser agradável ao sr. Azevedo, e tanto que, ainda o vereador Pires não tinha acabado de manifestar a sua opinião, já todos os vereadores acenaram com a cabeça, adherindo ao seu collega.

O que não resta duvida é que —é melhor cair em graça do que ser engraçado.

Foi o que aconteceu ao sr. Azevedo.

—O subsidio concedido por um anno para a creança da freguezia de Chaviães, teve seus diques. O vereador Julio José Alves já não estava satisfeito,

quillo, que o conde, que ignorava o seu estado, a julgou livre de perigo. Contou-lhe o que se havia passado, como tinha expiado durante o seu erro, e pediu-lhe com lagrimas o seu perdão. Ella lho concedeo, estendendo-lhe a mão com bondade e ternura. Pela volta do meio dia, começou a voz a sumir-se-lhe, e a pallidez da morte se derramou sobre suas feições. O conde no auge da afflicção parecia querer disputal-a á sepultura.

—«Clementina! Clementina!» exclamou desaccordado; vive para o teu esposo, para o teu amante. Seremos ainda felizes.

—«Já!» balbuciou, apontando a custo, e levantando para o ceu os olhos com uma doce expressão de jubilo e de esperança. E logo seus olhos se fecharam, e sua mão cahiu para o lado. Tinha deixado de existir.

mas por fim, sempre conseguiu o que tanto desejava.

Quanto vale ser vereador! Se algum irmão de Julia da Gloria Rodrigues, ou mesmo o tónico, fosse vereador, também tinha apanhado o seu subsidio. Assim... devido ao estado pecuniario do municipio, não lhe pôde ser concedido.

Outro tanto aconteceu a Luciana Candida Fernandes, d'esta villa, e querem saber porque? Porque se diz que o pae d'essa creança é affeioado ao partido regenerador e, além d'isso, votou contra certo menino na passada eleição da misericórdia.

Ora vejam, como isto corre! Até o subsidio destinado aos desfavorecidos da fortuna, já serve para vinganças politicas. Por hoje nada mais.

**Aggressão á guarda fiscal**

Ha dias, alguns soldados da guarda fiscal, encontrando-se com Ricardo Maria Rodrigues, da freguezia de Penso, suspeitaram que continha em si certa porção de tabaco de procedencia hespanhola, e, querendo revistal-o, houve resistencia da parte d'aquelle, chegando a ferir gravemente, com uma sachola que tinha nas mãos, o soldado João Luiz Lourenço.

O Ricardo foi preso immediatamente e conduzido ao quartel da guarda fiscal n'esta villa, sendo remetido para juiz no dia 14 do corrente mez; e aquelle soldado, devido ao seu estado de doença, foi preciso vir a cavallo e acha-se em tractamento.

Sentimos ter de registrar factos d'esta ordem, quando é certo que por parte da guarda fiscal, que nos conste, não houve motivo para semelhante proceder.

**Estrada de Portella de Alvíto**

Afim de proceder aos estudos da estrada que ligue esta villa com a Portella de Alvíto, acha-se entre nós o muito digno conductor d'obras publicas de 3.ª classe—sr. Viriato Hernani da Silva Machado, o qual será auxiliado pelo intelligente apontador de 1.ª classe—sr. João Gonçalves Ribeiro, que está á testa dos trabalhos de construcção da estrada de S. Gregorio, continuando a des-empenhar este serviço.

**Donativo**

Mais um donativo importante acaba de ser offertado á junta de parochia d'esta villa, para arraial da pittoresca capella da Senhora da Orada.

Tão generosa acção foi praticada pela ex.ª sr.ª D. Aurelia de Souza e Castro, respeitavel senhora de Melgaço, a qual, por tal motivo, se torna digna e merecedora dos maiores encomios.

Apraz-nos registrar factos d'esta ordem e oxala que elles se repitam por muitas vezes.

A digna junta de parochia, em signal de reconhecimento pela doação que acaba de lhe ser feita, resolveu fosse consignado na acta um voto de louvor áquella senhora e que da mesma se extrahisse copia para lhe ser enviada.

**Artigo**

E' do nosso estimado collega «Vida Nova», de Vianna, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

**Apertos**

—Bons dias sr. Francisco.  
—Felizes.  
—Compra os presuntos?  
—Compro, sim senhor.  
—A como os paga?  
—A seis vintens os grandes, e a cento e dez os pequenos.  
—Estes, realmente, são um bocadinho curtos da perna, mas muito gordinhos. Quer vel-os?  
—Mostre lá isso.  
—Olhe meu caro amigo, isto é só pezar e pagar. Do resto, a respeito de cheirar, escusa de perder tempo. Estão como um buxo.  
—Não duvido, não duvido; o que elles estão é muito bem pelladinhos. Quasi os queimava demais.  
—Isso não foi de os queimar.  
—Então de que foi?  
—Foi... foi... porque...  
—Homem, você parece que lhe custa a fallar!  
—Quer que lhe diga a verdade?  
—Falle, homem, falle!  
—Eu compreí, ha mezes, na feira dos 18, em Paderne, um bacorinho que me pareceu ser uma boa cria.

Vae d'ahi, trouxe-o para casa e tractei-o, já se vê, como cousa minha; mas parece que foi praga. Começou por não comer bem, a ponto de ser preciso mandar-lhe olhar a bocca. Depois que já ia comendo regularmente, começou a cair-lhe o pelo de tal maneira que, na cabeça, ficou logo completamente pellado, e vae d'ahi, consultando com um amigo meu, deu-me de conselho que o melhor era deitar-lhe a bolla ou afogal-o, pois que semelhante bacorinho não era porco, era o diabo.

—E depois?  
—Depois (isto aqui para nós que ninguém nos ouve) sabe o que fiz? Tratei de lhe metter a facca e... salgadeira com elle.

—Bem, bem. Na duvida, vamos tambem a meter-lhe a espicha, porque... quem me diz a mim que estão estragados?  
—Credo! Nem n'isso é bom fallar. Deve cheirar como um guisado.

Veremos.  
Oh! Justino?  
—Senhor.  
—Traz d'ahi a espicha.  
—Prompto, pa'ráo.  
—Mette lá e vamos a ver o que d'ahi sae.

—Ora veja, patrão; pode ser que me engane, mas a mim parece-me que cheiram ao pôdre.

—E' verdade! Oh! c'os diabos! Que pena!  
—Isso não pode ser; tenha paciencia!  
O meu bacorinho tinha seus defeitos, mas nunca cheirou mal.

—Pois, amigo, cheire e verá.  
E' verdade: você ainda me não disse de quem são os presuntos.  
—Ora essa, é boa. Pois não acabo eu de lhe contar toda a historia que se passou?  
—Pois sim, mas quero saber de quem são.

—E você a dar-lhe. De quem hão de ser, senão do meu bacorinho?  
—Não é isso o que eu pergunto; quero saber quem é o dono dos presuntos, do tal bacorinho!  
—Ah!... Isso agora é outro fallar. O dono sou eu.

—E, quem é vocêmêcê? Como se chama?  
—Eu chamo-me Antonio Miguel, mas sou conhecido pelo Linguarudo.

—Ah!... Vocêmêcê é que é o tal sr. Linguarudo?

—Um seu creado mathias.  
—Muito estimo conhecê-lo.  
—E eu, igualmente.

—Diga-me uma cousa. Vocêmêcê tem mais algum nome, ou chama-se só Francisco?  
—A mim chamam-me tambem o chico da tenda, não sei porque.

—Naturalmente é porque é irmão da chica tendeira!  
—Nada, não senhor. São costumes cá da nossa terra. Aqui todos temos uma nomeada.  
—Então que me diz dos presuntos? Servem-lhe?

—Nem de graça, os quero.  
—Então não valem nada?  
—Nem cinco reis.  
—Eu, o que me parece, é que você e o seu caixeiro é que tem o nariz estragado.

Seja como for. A mim não me servem.  
—Pois então irei com elles, não me diz a onde?  
—Quer que lhe falle com franqueza?  
—Diga, diga.

—Eu no seu lugar, ia enterral-os immediatamente. Isso não presta para nada; ninguém lh'os quer.  
Isto é. Lembra-me uma cousa.

—Então que foi?  
—Olhe, vá rogar com elles ao Zé do Sabão, que talvez os queira.  
—Muito obrigado.

—Oh! Ambrozio? Então, tambem por cá?  
—E' verdade! E tu que fazes?

—Vim vêr se vendia os presuntos do meu bacorinho, mas pelo que já me disseram, estão pôdres; ninguém os quer.  
—Valha-me Deus. Que prejuizo.

—E' para que vejas. A mim, correm-me sempre mal as cosas.  
—Pois eu, meu caro amigo, vim cá por causa d'um negocio, que me tem feito suar.

—Então que é, se é cousa que se possa saber? E' negocio politico?  
—Parece que advinhas-te. E' politico e bem politico.  
Os taes progressistas sempre me saíram uns senhores!

—Fia-te n'elles, e verás. Verás o resto. Tu não vez que todos elles não tem barba que chegue para um pincel?

Os regeneradores, ao menos todos tem as barbas grandes. Os progressistas conhecem-se pelo bigode. Muito pequenino e sempre muito arrebitado. Muita leria e poucas obras.

—Dizes bem, amigo Linguarudo. Aquillo é uma canalha. E prepotencia para a direita e injustica para a esquerda.  
Todos querem o penacho; todos querem botar figura á custa dos outros e nós os da aldeia, toca a chuchar no dedo.

—Bem faço eu. Quando lá vão pela porta já sabem como cos: umos recebel-os.  
—Pois sim, sim; mas é que a mim prometteram-me ser carteiro, e agora quero ver até onde chegam as suas forcas.

—Estás bem arranjado. Vê o que aconteceu ao Ferreira e depois... 3 vezes q...  
—Vamos a ver. Se me não arranjarem nada, passo-me para os regeneradores com armas e bagagens.

—Então cá te espero. Adeus.  
Linguarudo

**Posta rural**

Por despacho do ministerio das obras publicas de 5 do corrente mez, foram nomeados distribuidores ruraes jornaes para os cinco gyros da

posta rural d'este concelho, os seguintes individuos:

- 1.º gyro—residencia em Melgaço—Alfredo Fernandes Pereira.
- 2.º gyro—residencia em S. Gregorio—Luiz Martins Pires.
- 3.º gyro—residencia no Pezo—Francisco António Esteves.
- 4.º gyro—residencia em Couso—Justino José Afonso.
- 5.º gyro—Luiz Antonio Rodrigues, distribuidor supranumerario d'este concelho—residencia em Castro Laboreiro.

**Palace**

Na parochial igreja da freguezia de Paderne, d'este concelho, realisou-se na segunda feira passada o enlace matrimonial do sr. José Antonio Rodrigues, abastado proprietario, d'aquella freguezia, com a ex.ª sr.ª D. Gloria Pereira, presada irmã dos srs. Francisco, Antonio e Joaquim Pereira, dos Moinhos, da mesma freguezia.

As distinctas qualidades dos noivos são garantia mais que sufficiente para que sejam co-rodos d'um futuro venturoso. Os noivos partiram para Lisboa, onde vão passar a lua de mel.

As nossas felicitações, pois.

**A Reforma,**

Recebemos a visita d'este nosso presado collega portuense, que muito agradecemos.

E' illustrado e habilmente dirigido pelo sr. Guilherme Dias, publicando na primeira pagina o retrato do sr. dr. Simões Dias.

Gostosamente, vamos permu- tar.

**Falta d'espaco**

Por absoluta falta de espaco, somos obrigados a deixar de reserva para o proximo numero muito original, o qual decerto não perde com a demora. Desculpem-nos, pois, os nossos leitores.

**ANNUNCIOS**



**MISSA**

O abaixo assignado, amigo dedicado de José Luiz Soares de Souza Calheiros, fallecido em Lisboa no dia 5 d'este mez, vem por este meio convidar todos os seus amigos e pessoas de relações do finado a assistirem a uma missa resada que, por alma d'aquelle seu desditoso amigo, terá lugar na capella da Serra, freguezia de Prado, no proximo sabbado, pelas 9 horas da manhã. Antecipadamente agradece. Casa da Serra, 15 de fevereiro de 1898. Augusto Cezar Gomes Pinheiro

**Arrematação**

No dia 20 do proximo mez de fevereiro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal ju-

dicial se hão de vender os seguintes bens: Uma de quatorze partes do «Barbeito das Poças», no valor de 15000—Uma de quatorze partes dos «Vallados da Costeira», no valor de 15428—Uma de quatorze partes do «Campo de Subacasa», no valor de 45285—Uma setima parte da leira das Cancellas, no valor de 15142—Uma setima parte da leira de Cubalhão de baixo, no valor de 25885—Uma setima parte da leira dos Refontrusos de baixo, no valor 857—Uma setima parte da leira de Refontrusos (a do meio) no valor de 857—Uma setima parte da leira da «Horta do Charco», no valor de 428; todos sitios nos limites do lugar de Pomares, da freguezia de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Alves, solteiro, do mesmo lugar e freguezia, para a qual são citados os credores incertos. Melgaço, 29 de janeiro 1898. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara. O escrivão, Antonio Severo de Freitas

**Arrematação**

No dia 20 do proximo mez de fevereiro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial se hão de vender, a quem mais der, os seguintes bens: a metade do Barbeito das Poças, no valor de 75000 réis—a metade dos Vallados da Costeira, no valor de 115000—a metade do Campo de Subacasa, no valor de 32500—a leira da Coutada da Gandara no valor de 65000—a leira da Cancellas, no valor de 85000—a leira dos Refontrusos, no valor de 65000—a leira do Baracal, no valor de 125000; todos sitios nos limites do lugar de Pomares, freguezia de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Ludovina Rosa Afonso, solteira, do mesmo lugar e freguezia, para a qual são citados os credores incertos. Melgaço, 29 janeiro de 1898. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara. O escrivão, Antonio Severo de Freitas

**ALUGA-SE**

Manoel Joaquim de Souza e Castro Moraes Sarmiento, da casa do Pombal, freguezia de Remoães, previne os seus amigos de que, a contar de 1 de março proximo em diante, aluga, por preços modicos, um vehiculo de quatro rodas com dois cavallos. Pombal, 5 de fevereiro de 1898.

**Antonio Maria**

**Guerreiro**

**PROFESSOR**

d'instrucção primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio. Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236. Distinções..... 14.

**CANINHA**

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vilgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facetas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LOTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para reparações publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRACA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Paño azul.
- Cheviotes.
- Picotillos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaderia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARBEIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arruinhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pincéis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de differentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

Etudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO DE FRANCÊZ E INGLEZ SEM MESTRE EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY) PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeicoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho do Ferro).

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento: Anno, 2,5000 réis. Semestre, 1,2000 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOGIARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios, por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOTEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A DEBILIDADE JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se podera acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, por isso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho).

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carbe

Unico legalmente autorisado pelo governo e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consui geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho representa um bom dia. Achase a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farmoa Pectoral Ferruginosa

da pharmacia Franco

Esta farmoa, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas amigicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno . . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 6000 »	Outras publicações con-
Africa (anno) . . . . . 25000 »	tracto especial . . . . .
Brazil ( « ) . . . . . 35000 »	Numero avulso . . . . . 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vilgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada